

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT09.006

O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS NA CRECHE CONTADAS EM MINI-HISTÓRIAS

Josiane Brolo

Fátima Rodrigues da Silva

Simone Silveira Brasil Rossi

RESUMO

O objetivo da pesquisa consistiu em compreender como a documentação pedagógica pode auxiliar o/a professor/a da Educação Infantil a refletir sobre sua prática, a partir do ato de registrar de maneira mais significativa as experiências e aprendizados das crianças bem pequenas e reconhecê-las como protagonistas no processo educativo. A metodologia escolhida foi a pesquisa qualitativa do tipo exploratória. O lócus de pesquisa se deu em uma Escola Pública de Educação Infantil do município de Vilhena, Rondônia. Os resultados foram apresentados em mini-histórias, como ferramenta da Documentação Pedagógica. As mini-histórias como produto das experiências das crianças tem sua base fundamentada na observação e na escuta atenta e sensível do/a professor/a. Os principais teóricos que fundamentam o trabalho são: Malaguzzi (2001), Oliveira Formosinho e Formosinho (2013), Fochi (2015), Rinaldi (2021), Ostetto (2017). A documentação pedagógica em mini-histórias fortalece a relação entre educadores, crianças e famílias, tornando as experiências potentes e visíveis. Registrar as ações das crianças é uma experiência essencial, pois ajuda a refletir sobre o aprendizado individual e coletivo das crianças nos espaços escolares da creche. Entende-se que pesquisar e documentar as experiências, as aprendizagens, as descobertas, as

interações das crianças bem pequenas na creche é também uma forma de destacar todas as suas linguagens infantis, todas as suas expressões e modos como significam e criam sentidos para as coisas, além de contribuir significativamente para uma postura ética e reflexiva da prática docente no cotidiano da creche.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Documentação Pedagógica, Mini-Histórias, Crianças bem pequenas.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca conhecer como a documentação pedagógica pode estar à serviço da prática reflexiva da professora da Educação Infantil com vistas a construir possibilidades de potencializar os registros das experiências vividas pelas crianças bem pequenas, reconhecendo-os como sujeitos protagonistas do processo educativo e evidenciando suas diferentes experiências.

Vale ressaltar que na Educação Infantil a documentação pedagógica como abordagem de acompanhamento e avaliação da aprendizagem é referenciada desde o ano de 2010 em diferentes documentos nacionais, como as DCNEIs e os Parâmetros Curriculares Nacionais, recebendo destaque também na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017.

A documentação pedagógica é um conjunto de ferramentas que permitem acompanhar e interpretar de forma sistemática os processos educativos. Ela combina o processo e o produto, o conteúdo e a forma, a teoria e a prática, buscando coerência no trabalho do educador e fornecendo um testemunho ético, político, pedagógico e cultural sobre as crianças, os adultos e o processo educativo. Essa abordagem valoriza a reflexão sobre a prática, a valorização das experiências das crianças, a escuta sensível e a participação de todos os envolvidos no processo educativo. A documentação pedagógica é uma maneira de registrar, analisar e comunicar o trabalho desenvolvido, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade da educação (MPB, 2022).

Contudo, faz-se relevante mencionar que a abordagem italiana de Educação da primeira infância Reggio Emilia, é precursora das novas concepções de pensar a documentação pedagógica, na qual, sob olhar do pedagogo Loris Malaguzzi a documentação é compreendida como possibilidade de conhecer a ação pedagógica e ao mesmo tempo narrar os percursos das crianças durante o processo da ação educativa.

Neste sentido, como também destacado por Hoyuelos (2006, p. 197), “a documentação para Malaguzzi, é ao mesmo tempo, a estratégia

ética para dar voz às crianças e às infâncias, desenvolvendo uma imagem pública para a comunidade do que elas estavam investindo nas escolas”. Além disso, entendemos que a prática da documentação pedagógica “é condição indispensável para garantir a construção de uma memória educativa” da escola (Fochi 2015).

Diante do exposto, entende-se o quanto é relevante potencializar a prática da documentação pedagógica na Educação Infantil, uma vez que a documentação tem o alcance de visibilizar as experiências, os saberes e a relação única das crianças bem pequenas em descoberta do mundo, ou ainda, de seus mundos.

Salienta-se que “o fato das crianças bem pequenas ainda não falarem convencionalmente desafia os adultos a escutá-las e compreendê-las em suas possibilidades expressivas que envolvem a leitura de gestos, emoções, movimentos, e que só são possíveis quando, nas suas relações com o mundo, estão presentes adultos sensíveis, atentos e disponíveis” (Cardoso, 2014, p.22). Nesse sentido, a prática da documentação pedagógica inaugura o que chamamos de escuta sensível, que, para Rinaldi (2021), se traduz numa postura ética e respeitosa de perceber a criança como sujeito, que aprende e que nos ensina. Escutar, nesse sentido, é muito mais que “ouvir” com os sentidos da audição, mas também perceber as expressões, as atitudes, os desejos e os progressos das experiências da criança em toda a sua integralidade, em todos os seus modos de comunicar suas diversas linguagens infantis.

Assim, como assinala Canela (2024):

A documentação pedagógica não é apenas uma ferramenta de registrar o que foi feito, mas também, uma maneira de envolver os educadores, as crianças e as famílias em um diálogo contínuo sobre o processo coletivo. Quando a documentação é realmente eficaz, observa Malaguzzi, que não é para mostrar o que foi ensinado, mas sim para tornar possível o pensar e a reflexão sobre o que foi aprendido (Malaguzzi, 1994). Desta forma, a documentação pedagógica não apenas celebra as conquistas, mas também incentiva a contínua construção do conhecimento.

Deste modo, acreditamos que pesquisar e documentar as experiências, as descobertas e as interações das crianças bem pequenas e seus mundos é também uma forma de destacar todas as suas linguagens infantis, todas as suas expressões e modos como significam e criam sentidos para as coisas, além de contribuir significativamente para uma postura ética e reflexiva da prática docente no cotidiano da creche. Por esta razão, esta pesquisa foi desenvolvida juntamente com a professora da turma, com vistas a propor reflexões à prática pedagógica e conseqüentemente, transformações no cotidiano da Educação Infantil, pois entendemos com Ostetto (2017), que:

A documentação surge da observação atenta; ao registrarmos o cotidiano, temos a chance de conhecer e dar visibilidade às crianças em suas múltiplas formas de se relacionar, expressar e viver o mundo. Na palavra, na fotografia, no vídeo, na gravação em áudio, aprendemos a ver e reconhecer meninos e meninas em seus processos de desenvolvimento e aprendizagem, ajudando-nos, como educadores, a ampliar a consciência de nossas ações, chamando-nos a nos envolver/comprometer com eles e elas (Ostetto, 2017, p. 85).

Destacamos que o formato da documentação pedagógica, construída juntamente com a professora da turma pesquisada, ocorreu em “mini-histórias”, as quais se configuraram como “formas de fazer, ver, ser e narrar o cotidiano infantil, além de servir à documentação pedagógica, partindo da experiência sensível de aprender com as crianças” (Conte; Cardoso, 2022).

Segundo Conte e Cardoso (2022), as mini-histórias são breves relatos visuais que consistem em fotografias acompanhadas por uma escrita curta, direta, simples e poética. Essas mini-histórias retratam o conhecimento e as habilidades das crianças nas suas interações com os outros e nas experiências vividas. Essa abordagem pedagógica abrange todas as dimensões do trabalho pedagógico e requer do professor uma escuta atenta e sensível, observação, curiosidade, proposição, ato de fotografar, registrar e narrar as experiências diárias das crianças da escola de Educação Infantil.

Com isso, a relevância deste trabalho se deu na possibilidade de contribuir para a prática docente no cotidiano da creche, buscando potencializar os modos de observar e escutar a criança em todas as suas linguagens, em todos os seus gestos e olhares, como já afirmava Malaguzzi (2001), de forma sistematizada em registrar e documentar pedagogicamente as experiências das crianças bem pequenas, evidenciando todo o protagonismo dos pequenos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi de natureza qualitativa do tipo exploratória. De acordo com Stake (1999), a pesquisa qualitativa destacou-se pelo esclarecimento das complexas relações entre tudo que existia nos contextos pesquisados e a interpretação do pesquisador. Neste sentido, esta pesquisa teve como cenário social uma creche do município de Vilhena-RO e possuiu como principal questionamento: como a documentação pedagógica em Mini-histórias pôde contribuir para a prática pedagógica e reflexiva da professora e, ao mesmo tempo, auxiliar na visibilidade do protagonismo das crianças bem pequenas?

A pesquisa deu-se primeiramente no âmbito das pesquisas bibliográficas. Nesse cenário, o primeiro passo foi construir estudos de acordo com o referencial teórico adotado na pesquisa, para que fosse possível tecer considerações para a posterior análise dos dados.

Com isso, os principais teóricos estudados foram: Malaguzzi (2001), Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013), Fochi (2015), Ostetto (2017), Rinaldi (2021), assim como se realizou a análise dos documentos legais que regem a Educação Infantil: DCNEI (2009), e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017).

Em sequência, passou-se à fase de uma primeira imersão, nos moldes de uma investigação na perspectiva da Sociologia da infância, no contexto da creche, para aproximação da pesquisadora e mapeamento do campo.

Após essa primeira vivência no contexto pesquisado, adotaram-se procedimentos da pesquisa exploratória, não apenas para se aproximar dos sujeitos envolvidos, mas para tentar aprender algo com a experiência vivida em campo, conforme sugerido por Stake (2011).

Nesse momento da pesquisa, buscou-se compreender como a documentação pedagógica pôde estar a serviço da prática pedagógica da professora da turma pesquisada, com vistas a construir caminhos para pensar possibilidades de potencializar os registros das experiências vividas pelas crianças bem pequenas na creche, reconhecendo-as como sujeitos protagonistas nesse processo e evidenciando suas experiências e aprendizagens.

As observações deram-se na escola, como instrumentos de construção de dados, foram realizados diálogos com a professora da turma, a respeito da documentação pedagógica durante o processo de pesquisa. Também foram feitos registros em caderno de campo sobre as expressões e experiências das crianças bem pequenas, além de registros com vídeos e fotografias que, posteriormente, passaram pelo processo de produção em Mini-histórias infantis.

Como encaminhamentos finais, os dados construídos na pesquisa passaram pelo processo de triangulação, conforme sugerido por Stake (2011), que trata do movimento que agrupou os materiais da pesquisa na busca da interpretação dos possíveis resultados, a fim de ampliar as discussões acerca da pesquisa bibliográfica realizada e dos dados construídos.

Todos os procedimentos metodológicos seguiram os protocolos de ética na pesquisa, estando ligados ao Projeto Principal, que fora aprovado no Comitê de Ética da Universidade Federal de Rondônia.

3 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A Educação Infantil no Brasil foi reconhecida como um direito da criança pela Constituição de (1988), e a Lei de Diretrizes e Bases de (LDB

1996), que a define como a primeira etapa da educação básica. A documentação pedagógica pode ajudar a construir uma identidade profissional e um currículo que reconheça as características das crianças bem pequenas e a importância de creches e pré-escolas como ambientes educativos. É essencial valorizar o aprendizado lúdico, o vínculo afetivo e a comunicação com as famílias, oferecendo diversas experiências de aprendizado. É importante manter espaços para estudo e reflexão em equipe, considerando os desafios do dia a dia e promovendo a formação continuada dos educadores como geradores de conhecimento.

De acordo Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013), a documentação pedagógica é o processo de organizar as aprendizagens. Usando a pesquisa participante, essa documentação envolve as aprendizagens e experiências de crianças, famílias, educadores e pesquisadores, ou seja, de todos os presentes.

A documentação pedagógica desempenha um papel crucial na observação e compreensão das crianças, ajudando os educadores a refletir sobre suas percepções e práticas. Educadores e crianças colaboram na criação de registros que abordam experiências, possibilitando um diálogo com as famílias e servindo como base para planejamento e avaliação.

Ostetto (2015), destaca que, desde 2009, instituições de Educação Infantil devem incluir práticas de observação e registro em sua proposta pedagógica, visando acompanhar e avaliar as crianças e o trabalho realizado. O registro na Educação Infantil ganhou reconhecimento nas últimas décadas, melhorando a qualidade do ensino e a formação dos educadores. A pesquisa e as observações resultaram em legislações que oferecem diretrizes para o desenvolvimento dos campos de experiências.

Para isso, é necessário definir um foco, coletar e organizar as informações de maneira que facilitem a comunicação. A documentação também promove um questionamento sobre a filosofia educativa, as relações entre educadores e crianças e a qualidade do ensino.

De acordo com Pinazza (2018), a documentação pedagógica é uma ferramenta de autoavaliação, ela requer tempo e um processo sistemático

de observação e análise. Além de apoiar investigações, é fundamental que a educação infantil respeite a criança como um agente ativo, evitando a transformação do ambiente escolar em um mero preparatório para etapas futuras. Assim, a documentação pedagógica se torna essencial no desenvolvimento do projeto educativo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A documentação pedagógica em mini-histórias precisa de atenção e sensibilidade na investigação participativa. O/a pesquisador/a deve entender a linguagem das crianças, que pode se expressar não apenas pela oralidade, mas também por gestos, garantindo que a voz dos adultos não sobreponha a voz das crianças.

Segundo Silva, F. R. (2024), ao narrarmos as mini-histórias, tornamos visíveis os processos de experiências das crianças no espaço escolar, permitindo a avaliação desses processos de conhecimentos e assegurando que as crianças sejam respeitadas em seu desenvolvimento social, reconhecidas como protagonistas e sujeitos de cultura.

Trabalhar com mini-histórias dá valor ao trabalho pedagógico, apresentando como aprendemos e destacando as interações entre crianças e adultos. Isso demonstra a imagem das crianças como protagonistas ativas em seu aprendizado diário.

As mini-histórias mostram ações em sequência e ajudam os educadores a entender a complexidade da atenção e as relações em um ambiente rico. Ao ler essas mini-histórias, o leitor vê o trabalho do professor, que captura momentos significativos com uma câmera. Esses momentos registrados e narrados geram os objetivos de educar e aprender a aprender, trazendo sentido e vida para a escola.

Spaggiari (2021, p. 15), diz que a imagem das crianças quando retratadas em fotografias, retratam a identidade e esteticamente valorizam a potencialidade da criança, dos sentidos, intenções e relações.

As imagens são tiradas por educadores que capturam momentos espontâneos das crianças, em vez de fotógrafos profissionais. Dessa forma, os educadores aprendem técnicas e escolhem os melhores ângulos para as fotos. Espera-se que os leitores se surpreendam com as escolhas e que valorizem as fotografias das crianças.

Neste âmbito, como forma de apresentar os resultados construídos a partir dessa pesquisa, apresentaremos algumas Mini-Histórias, construídas a partir das experiências desta pesquisa.

Figura 1- Brincares e Descobertas



Fonte: Autoria própria, 2024.

A Mini-história da Figura 1, apresenta as crianças desfrutando de um tempo livre no tanque de areia. Elas brincam e se socializam, compartilhando diálogos importantes espontaneamente quando Henrique e Ravi oferecem os utensílios para favorecer a culinária, além de representar uma ação e atividade cultural e familiar. A brincadeira fluiu naturalmente, destacando a importância do tempo de investigação para o desenvolvimento da imaginação das crianças.

Segundo Webber (2020), o lugar onde a criança brinca deve ser feito para ajudar sua criatividade e imaginação. Deve ter materiais que incentivem a fazer, construir, se mover, brincar de faz de conta, e também oferecer momentos de aconchego, sossego, silêncio. Esse é o lugar que toda criança precisa, e também aquele onde os adultos podem se reencontrar.

A seguir, apresentamos a próxima Mini-história construída:

Figura 2 - Florescer Brincando



Fonte: Autoria própria, 2024.

Na Mini-História da Figura 2, em um momento de brincadeiras livres pelo pátio escolar, as crianças puderam observar a natureza de uma maneira prazerosa, podendo praticar o brincar científico, por meio de uma ação espontânea da turma ao passear pelo pátio, assim como, uma ação pedagógica participativa que a professora os deixou serem protagonistas e o acompanhou para esse passeio. Quando se brinca no quintal é natural a presença de formigas, borboletas, aranhas, joaninhas, grilos, etc. (Webber, 2020, p. 19).

Segundo Evangelista (2020), quando os educadores oferecem ambientes naturais às crianças, elas têm experiências enriquecedoras ao brincar ao ar livre e se envolver em brincadeiras em grupo. Isso promove o contato e a interação entre as crianças, além de permitir que explorem esses ambientes. As crianças podem se divertir brincando entre as árvores ou com os pés descalços na grama.

Ressaltando que a criança não se distancia da natureza, mas se entende ela mesma como a própria natureza. Não conseguiram pegar as abelhas e borboletas, mas exploraram o espaço natural de uma maneira possível e acolhedora, entre seus pares e com os adultos ali presente. A imaginação é vista como essencial para a criança, sendo a sua verdade uma importante fonte de expressão. Piorski (2016), destaca que a imaginação é a base dos recursos que as crianças usam para se comunicar e entender o mundo”. E nessa expressão e imaginação que as crianças trouxeram vida a essa Mini-história.

Na sequência, apresentamos a próxima Mini-história:

Figura 3 - Instantes de Encanto



Fonte: A Autora 2024.

A mini-história apresentada na Figura 3, mostra uma narrativa que começou com os gestos do pequeno Tayler, que não falou nada para expressar sua alegria e felicidade com o inseto andando em seu braço, só pela coragem em deixar o besouro caminhar, Tayler apresenta um conhecimento de mundo de que o besouro só andaria e não o picaria.

Oliveira-Formosinho (2013), descreve o espaço educativo como algo que ajuda a melhorar as relações. Este espaço promove autonomia e desenvolvimento, criando confiança. É importante que o ambiente educativo facilite a sintonia, a exploração e a comunicação de cada criança através de estratégias de mediação pedagógica. Portanto, é essencial e urgente criar ambientes acolhedores e próximos da natureza, para que as crianças se sintam protagonistas na escola.

A seguir, apresentamos a próxima Mini-história construída:

Figura 4 - Explorar, Sentir e Narrar



Mini-História
Explorar, Sentir e Narrar
Protagonista: Ravi

Na hora do banho grande era a alegria de Ravi, tomando água na torneira.

bateu as mãozinhas e jogou água. Sentiu a água em suas mãos, e viu como esse líquido é precioso.

Oh! Como é bom sentir a água escorrer pela cabeça e o corpo inteiro! Ravi expressa sensações que transmitem felicidade e bem-estar. Oh, como é bom ter memórias molhadas e cheirosas!

Fonte: Autoria própria, 2024.

Essa Mini-História apresentada na figura 4, aconteceu em um momento de rotina diária da creche, No final da tarde após o lanche, as crianças Geralmente assistiam uma história contada e tinham o momento do banho, nesse momento eu colocava uma música de banho proporcionando um momento de alegria e escolha, onde queriam tomar seus banhos, na banheira ou no chuveiro, nesse dia Ravi escolheu tomar banho na banheira e ficou maravilhado com esse momento, pode tomar água na torneira, ao bater as mãos ela saltava podendo sentir a água como um líquido precioso, serve para tomar e fazer os afazeres domésticos.

Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013), afirmam que a interação e a continuidade da educação são criadas pelos momentos e ambientes que oferecemos às crianças. Que “o papel do professor é o de organizar o ambiente, observar e escutar as crianças para compreender e lhe responder”. (Oliveira-Formosinho e Formosinho, 2013, p. 9),

Os autores supracitados, afirmam que o papel do professor é organizar o ambiente, com sensibilidade dando às crianças a liberdade para serem as protagonistas da turma e da Educação Infantil, dando a elas infâncias respeitadas, como forma de resposta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando compreendemos que os tempos, espaços e propostas podem ser organizados a partir do encontro com as crianças e das relações que elas estabelecem entre si, avançamos nas concepções que sustentam o trabalho pedagógico. Saímos de uma prática engessada para o exercício de descentralizar-se, de distanciar-se e de assumir o lugar de quem observa, escuta e interpreta a realidade. Esse distanciamento, contudo, exige um olhar sensível, capaz de ir além do ver, de perceber as nuances e expressões das crianças em suas ações cotidianas.

É necessário desconstruir e reconstruir concepções para que o trabalho pedagógico com as crianças bem pequenas não seja visto como um processo de assimilação de conhecimentos prontos, mas como um

espaço de produção de significados nas ações infantis. Dar vez e qualificar a voz das crianças implica reconhecer e valorizar o protagonismo infantil, ancorando as práticas pedagógicas nos eixos estruturantes da Educação Infantil: as interações e as brincadeiras.

Como destacam Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013, p. 9-10), “a interação e a continuidade da educação das crianças dependem diretamente dos tempos e espaços que lhes são oferecidos”.

Dessa forma, as habilidades desenvolvidas neste processo estiveram voltadas para a compreensão da infância, das experiências e aprendizagens das crianças bem pequenas, bem como para o reconhecimento da documentação pedagógica como um instrumento de reflexão docente e simultaneamente, como potencializadora do protagonismo infantil, ao tornar visíveis as evidências das aprendizagens e descobertas das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Conselho Nacional da Educação**. CNE/MEC: 2009. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2097-pceb020-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192> . Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 out. 2025.

CANELA, Maria Simone. **Mini-Histórias Infantis: possibilidades de documentar, narrar e comunicar o protagonismo das crianças na Educação Infantil**.

Dissertação - Qualificação de Mestrado. PPGEEProf, Universidade Federal de Rondônia, 2024.

CARDOSO, Juliana Guerreiro Lichy. **A documentação pedagógica e o trabalho com bebês: estudo de caso em uma creche universitária**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25092014-155918/publico/JULIANA_GUERREIRO_LICHY_CARDOSO_rev.pdf. Acesso em: 30 out. 2025.

CONTE, Elaine; CARDOSO, Cristiele Borges dos Santos. Pesquisa-formação com mini-histórias na educação infantil. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e257250, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Y54qv6gGpKwXzpGdPL-tp8kN/?lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2025.

EVANGELISTA, Mahal Massavi. **A pedagogia da natureza**. Recurso eletrônico. Cáceres, MT: Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental, 2020.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Penso Editora, 2015.

HOYUELOS, Alfredo. **La estética en el pensamiento y obra pedagógica de loris Malaguzzi**. Barcelona: Octaedro, 2006.

MALAGUZZI, Loris. **La educación infantil em Reggio Emilia**. Barcelona: Octaedro-Rosa Sensat, 2001.

MPB, Movimento pela Base. **A utilização da documentação pedagógica na Educação Infantil a partir dos conceitos da BNCC**, 2022. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/a-utilizacao-da-documentacao-pedagogica-na-educacao-infantil-a-partir-dos-conceitos-da-bncc/>

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. **Pedagogia-em-Participação: a perspectiva educativa da Associação Criança**. Porto: Porto Editora, 2013.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **ISSN 1982-8632 REVISTA @ambienteeducação** · Universidade Cidade de São Paulo Vol. 9 · nº 2 jul/dez, 2015.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org). **Registro na Educação Infantil: Pesquisa e práticas pedagógica**. Campinas, SP: Papirus. 2017.

PINAZZA, Mônica Appezzato; FOCHI, Paulo Sergio. **Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados**. Revista Linhas, Florianópolis, v. 19, n.

40, p. 184-199, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723819402018184>. Acesso em: 5 abr. 2025.

PIORSKI, G. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

SPAGGIARI, Sergio. *In*: REGGIO CHILDREN. **As cem linguagens em mini-histórias : contadas por professores e crianças de Reggio Emilia** [recurso eletrônico] / Reggio Children, Escolas e Creches da Infância de Reggio Emilia ; tradução: Guilherme Adami ; revisão técnica: Ana Teresa Gavião A. M. Mariotti, Aparecida de Fátima Bosco Benevenuto. – Porto Alegre : Penso, 2021.

RINALDI, Carlina. Prefácio. *In*: REGGIO CHILDREN. **As cem linguagens em mini-histórias : contadas por professores e crianças de Reggio Emilia** [recurso eletrônico] / Reggio Children, Escolas e Creches da Infância de Reggio Emilia ; tradução: Guilherme Adami ; revisão técnica: Ana Teresa Gavião A. M. Mariotti, Aparecida de Fátima Bosco Benevenuto. – Porto Alegre : Penso, 2021.

SILVA, Fátima Rodrigues da. **Crianças e Natureza: Possibilidades de Narrativas Infantis e Documentação Pedagógica em Mini-Histórias**/Fátima Rodrigues da Silva. Vilhena, 2024.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

WEBBER, Marly Salete da Silva. A Conexão Entre a Criança e a Natureza. *In*: **Relação sociedade-natureza, saúde e educação: reflexões multidisciplinares** / Organizado por Mônica Maria Siqueira Damasceno. – Crato, CE : Quipá, 2020.